

Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto reporta **grave ameaça** às espécies nativas e habitats.

plantas
INVASORAS
procuram-se



Provenientes de várias partes do planeta, têm-se disseminado pelo nosso território, provocando danos significativos na natureza.

O número de plantas exóticas (ou seja, espécies que vêm de fora) tem crescido em Portugal nas últimas décadas, sendo que atualmente ultrapassa as 670 espécies de plantas.

Em Portugal continental muitas plantas exóticas têm comportamento invasor, estando já relativamente bem caracterizadas quanto aos locais de origem, datas e razões de introdução, diversidade taxonómica e habitats onde ocorrem.



OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



No âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Objetivo 15 - Proteger a Vida Terrestre, determina, no ponto 8, a implementação de medidas para evitar a introdução de espécies exóticas invasoras nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies invasoras que se considerem prioritárias.

O QUE DIZ A LEI

O Decreto-Lei nº 92/2019 estabelece atualmente o regime jurídico aplicável ao controlo, à detenção, à introdução na natureza e ao repovoamento de espécies exóticas e assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) nº 1143/2014.

Este decreto-lei determina as espécies que fazem parte da Lista Nacional de Espécies Invasoras, cuja detenção, cultivo, criação, comércio, introdução na natureza e repovoamento de espécies se encontram interditos.



Minas

Estruturas que resultam da ação humana e que, curiosamente, constituem atualmente habitat de excelência para várias espécies com estatuto especial de conservação.



FOLHAS EM FORMA DE FORÇA

FLORES AMARELO-AMARELHAS EM "BOLINHAS"

FOLHAS VERDE-ACINZENTADAS

FLORES AMARELAS

FORMA MANTOS DENSOS

FLORES PEQUENAS E ESBRANQUIÇADAS

TAPETES SOBRE A ÁGUA

SEMELHANTE A PEQUENOS PINHEIROS

PRODUZEM MUITAS SEMENTES, QUE SE ACUMULAM EM BANCOS DE SEMENTES NUMEROSOS, PERMANecendo VIÁVEIS NO SOLO DURANTE MUITOS ANOS E GERMINANDO normalmente após abertura de clareiras e/ou ocorrência de incêndio. Também regeneram de touça e de raiz, formando vigorosos rebentos.

PROLIFERAM em Portugal várias espécies de acácias invasoras, como as austrálicas e as mimosas. Estão adaptadas ao fogo e competem muito eficazmente com as espécies autóctones.

ROBÍNIA
Rubia pseudoacacia

MIMOSA
Acacia dealbata

SANGUINÁRIA-DO-JAPÃO
Pollinia japonica

PINHEIRINHA
Myrica pennsylvanica

ERVA PERENE, rizomatosa, com caules aéreos anuais de até 3 m de altura e folhas grandes em forma de pa.

OS órgãos subterrâneos – rizomas – permitem-lhe acumular reservas ricas e conseguem enterrar-se no solo até aos 3 metros de profundidade.

A propagação da planta acontece principalmente através do transporte de solos contaminados com os seus rizomas. Consegue regenerar-se rapidamente após o corte. Fragmentos inferiores a 1 cm podem originar uma nova planta!

ERVA AQUÁTICA, de folhas azul-esverdeadas.

Invade principalmente lagoas, valas, linhas de água, pântanos e solos encharcados.

Reproduz-se através do enraizamento de fragmentos dos caules e pelo arraste dos rizomas da planta, por exemplo, através de embarcações.



Bosques

Encontram-se nas Serras do Porto núcleos bem preservados das florestas características da região, nas quais habitam diversas espécies nativas da fauna e flora.



FOLHAS LINEARES

RAMINHOS AVERMELHADOS

ESPINHOS ROBUSTOS AOS PARES

FLORES BRANCAS E VISTOSAS

Árvore de folha caduca que pode chegar aos 25 m de altura.

Reproduz-se principalmente pela via vegetativa (quando danificada, a árvore regenera a partir da base); apesar de produzir muitas sementes, estas frequentemente não germinam.

Adapta-se a todos os solos e, apesar de preferir estar exposta ao sol, desenvolve-se também debaixo de outras árvores.

Árvore de grande porte, com grandes plumas, de folhas cortantes.

Esta espécie possui plantas femininas e plantas hermafroditas. Uma planta feminina pode produzir até um milhão de sementes, as quais são dispersas muito eficazmente pelo vento, originando novos focos de invasão.

Cresce vigorosamente e forma aglomerados densos, normalmente em áreas perturbadas (ex. taludes de estradas).

FOLHAS EM FORMA DE AGULHA

FORMA BOSQUETES IMPENETRÁVEIS

GRANDES PLUMAS BRANCO PRATEADAS

HÁQUEA-PICANTE
Filago germanica

ERVA-DAS-PAMPAS
Cortaderia selloana

ERVA DE grande porte, com grandes plumas, de folhas cortantes.

Esta espécie possui plantas femininas e plantas hermafroditas. Uma planta feminina pode produzir até um milhão de sementes, as quais são dispersas muito eficazmente pelo vento, originando novos focos de invasão.

Cresce vigorosamente e forma aglomerados densos, normalmente em áreas perturbadas (ex. taludes de estradas).



DANOS

- Formam povoamentos muito densos, impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa, diminuindo o fluxo das linhas de água quando ocorrem nas suas margens em grandes densidades e agravando alguns problemas de erosão.
- Produzem muita folhada rica em azoto, que promove a alteração do solo.
- Custos elevados na aplicação de medidas de controlo.
- Provocam alergias.

DANOS

- Os mantos densos impedem o desenvolvimento das outras plantas.
- Causa danos económicos graves ao destruir infraestruturas construídas pelo Homem (e.g., muros, canalizações, passeios).
- Produz uma substância que provoca a necrose das raízes das plantas próximas.

DANOS

- Reduz a qualidade da água por formar uma densa cobertura sobre a mesma, que impede a passagem da luz e que interfere no próprio fluxo de água, o que implica também a perda de biodiversidade aquática.
- Custos elevados na aplicação de medidas de controlo.
- Povoamentos densos que impedem o desenvolvimento de espécies nativas.

Como atuar?



Sensibilizar

Ajudar a passar a palavra, informando cada vez mais pessoas sobre a temática.

Monitorizar

Aderir a plataformas de ciência cidadã, como a **invasoras.pt**, e ajudar a mapear estas espécies.

Envolver

Participar e incentivar familiares e amigos a colaborar em ações de voluntariado para controlo de espécies invasoras.

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a caracterização da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactos, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação.

Os métodos de controlo podem incluir controlo biológico, físico, físico+químico ou químico.

O corte simples (na maioria das espécies) e o uso indiscriminado de controlo químico é de evitar.

Se é proprietário/a de um terreno ameaçado por alguma destas espécies, informe-se previamente a qualquer intervenção, para confirmar a melhor metodologia! Saiba mais em **invasoras.pt**

Com o envolvimento da comunidade é possível dar a volta a este problema!



www.serrasdoporto.pt